



UNICAMP

EVENTO: VIOLINISTA VANESSA MAE SURPREENDE

O MUNDO

VEÍCULO: JORNAL DO BRASIL

DATA: 19/03/95

PÁGINA: 1

SEÇÃO: CADERNO B



O violino de todos os tons

Vanessa Mae, de 16 anos, surpreende o mundo da música com sua associação entre o pop e o erudito

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

LONDRES — É impossível contar a história de Vanessa Mae, a nova sensação internacional da música clássica, ou melhor, da música pop, ou melhor, de todas as músicas, sem tocar na questão *idade*. Em nenhum artista da atualidade o manjado rótulo *criança prodígio* pode ser aplicado com mais justiça. Então, vamos lá: Vanessa começou a tocar música clássica aos cinco anos. Aos oito decidiu abandonar o piano e se dedicar apenas ao violino. Aos nove, escrevia seus próprios arranjos para músicas pop como *Yellow submarine*. Aos 11 foi classificada de prodígio pelo diretor do Royal College Of Music de Londres. Ao 13 tinha se tornado a mais jovem violinista a gravar os concertos de violino de Tchaikovsky e Beethoven em CDs. Aos 14 assinou um contrato de exclusividade com a gravadora EMI. Aos 16 colocou seu primeiro CD pop entre os 20 mais vendidos da Inglaterra. Agora, começa a expandir a fama lançando seu disco no mercado mundial, inclusive no Brasil, no próximo mês.

Filha de pai chinês e mãe tailandesa,

Mae nasceu em Cingapura em 27 de outubro de 78, e mudou-se para Londres aos quatro anos. Todos os adjetivos já foram gastos na badalação do talento da violinista que, mesmo com formação clássica, não se constrange na hora de eletrificar peças eruditas e posar de popstar. Vanessa se garante: pode interromper uma excursão, onde se apresenta acompanhada de uma banda pop-elétrica, para tocar uma semana de música clássica no Royal Albert Hall e em seguida retomar o som moderno como se nada tivesse acontecido.

Vanessa falou com exclusividade para o **JORNAL DO BRASIL**, atendendo ao telefonema às 8h da manhã. A primeira resposta, à clássica pergunta sobre a transição do clássico ao pop, surgiu instantânea. “Quando crescemos, nossas aspirações mudam. E mudam nossos interesses pelo trabalho. Assinei meu contrato com a EMI aos 14 anos dizendo a eles que eu queria explorar todos os conceitos da música.”

Algum conflito entre a música clássica e a pop? “Não existe esta diferença entre música ‘isso’ ou música ‘aquilo’. Só existe a música que as pessoas gostam de ouvir e a que não gostam. Tomo

Divulgação



Vanessa: “Posso tomar banho ouvindo Jackson e depois interpretar Mozart”

banho ouvindo Michael Jackson e depois desço para tocar Mozart. Tenho liberdade para tocar o que quiser. Na excursão que vou fazer durante o verão serei acompanhada por uma banda de rock e ao mesmo tempo por um quarteto de cordas.”

Vanessa Mae define o seu estilo de música como “tecnocústica” e fica honrada ao ser comparada a Jean-Luc Ponty e outros violinistas que ultrapassaram a fronteira imaginária entre o clássico e o pop. “Chamo a minha música de tecnocústica por causa da fusão dos sons. No meu *single Tocata and fugue*, você vai perceber o som do meu violino acústico se fundindo com o do violino elétrico. Às vezes eles se misturam; em outras, um deles aparece mais alto do que o outro. Procuro explorar todo o tipo de música”, conta.

A EMI escolheu a sexualidade da menina como um argumento promocional na venda de seus discos e de sua imagem. No clipe do último disco, Vanessa aparece de roupa branca, molhada, tocando na praia e caminhando *sexy* pelas areias espanholas. Ela sabe que o seu lado ninfeta é um artifício de vendas mas já tem experiência suficiente para fugir deste tipo de exploração comercial. “Esta questão da sensualidade faz parte de mim. Sou assim mesmo. As filmagens em Ibiza foram feitas com uma equipe da MTV, um pessoal divertido. Não me senti um objeto sexual.”

Vanessa tem talento natural tanto para o violino quanto para o *business* da música e comprova isso com dados que guarda de cor. “Meu último disco passou duas semanas entre os oito mais vendidos e continua entre os 20. Isso quer dizer que nas duas primeiras semanas vendeu 67 mil cópias. Vou comprar mais uma cópia para minha coleção e assim ajudo a mantê-lo entre os mais vendidos”, brinca ela, prometendo uma viagem em breve ao Brasil e uma eventual exploração dos “ritmos latinos”, que considera “impressionantes”.